

O TRABALHO DOCENTE COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

TEACHING WORK WITH THE WRITTEN PRODUCTION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

*Leonardo Crevelário de Souza CARVALHO¹
Orly Zucatto Mantovani de ASSIS²*

RESUMO: O isolamento social recomendado pela OMS-ONU (Organização Mundial da Saúde - Organização das Nações Unidas) estabeleceu um novo paradigma na atuação docente. Essa medida representou, digitalmente, um dos maiores desafios para a educação brasileira: o ensino remoto, durante a pandemia da COVID-19. A partir desse contexto, este trabalho objetivou compreender, na perspectiva do discurso de professores que atuam no Ensino Fundamental II, o trabalho docente com a produção textual desenvolvido durante a pandemia da COVID-19, identificando aspectos que caracterizam a natureza do trabalho e os desafios encontrados durante o contexto da pandemia. Esse estudo de natureza qualitativa, exploratória foi desenvolvido com 6 professores, tendo como base a perspectiva bakhtiniana de língua como discurso (BAKHTIN, 2010). Para a análise dos dados coletados, foi utilizada como metodologia a Análise de Conteúdo de entrevistas semiestruturadas. O resultado encontrado evidenciou algumas dificuldades no ensino de produção de texto de maneira remota na perspectiva docente, diante da realidade desigual e multifacetada dos estudantes. Em suma, o estudo possibilitou a construção de conhecimento sobre o trabalho realizado pelos professores durante a pandemia, assegurando que as atividades desenvolvidas foram desafiadoras.

Palavras-chave: Produção de Texto. Trabalho Docente. Ensino Fundamental.

¹ Doutorando em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). Mestre em Educação pela mesma universidade e Especialista em Psicopedagogia e Produção Textual. Foi pesquisador no Laboratório de Psicologia Genética e integrante do NIPPAD - Núcleo de Investigação Psicopedagógica dos Problemas de Aprendizagem e Desenvolvimento, atuando na pesquisa e no atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem (2014-2022). Possui graduação em Letras - Português e Inglês e Pedagogia. Já atuou por 16 anos como Docente de Língua Portuguesa: Gramática, Literatura e Redação em Cursos Pré-Vestibulares e na Educação Básica. Além disso, exerceu as funções de Assistente de Coordenação Pedagógica e Orientador Educacional em instituições de ensino básico. Possui experiência em pesquisas na área de Letras e Educação, com atuação em Psicologia e Educação, Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e Psicopedagogia, e-mail: leocrevelario@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8192859349539636>.  <https://orcid.org/0000-0001-6638-5255>

² Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (LPG/FE/UNICAMP). Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1971), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1973) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1976). Atualmente é professora colaboradora e coordenadora do LPG - Laboratório de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia, desenvolvimento humano e educação, atuando principalmente nos seguintes temas: construtivismo, Jean Piaget, PROEPRE, educação infantil e desenvolvimento infantil, e-mail: orly.zma@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2908162714979748>.  <https://orcid.org/0000-0003-3751-5940>

<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p133>

INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019, numa província do interior da China, uma infecção respiratória, ainda no caráter de uma epidemia local, tornou-se, paulatinamente, foco de atenção de inúmeros cientistas e sanitaristas de todo o planeta: era a disseminação infecciosa pelo betacoronavírus, responsável pela *SARS-CoV-2*. Algumas semanas depois, sediada na Suíça e fundada em abril de 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS), sob direção-geral do etíope Dr. Tedros Adhanom, aconselhou a Organização das Nações Unidas (ONU) decretar a existência de uma pandemia. Já em fevereiro de 2020, o primeiro caso de COVID-19 foi diagnosticado no Brasil. A partir daí, inúmeras medidas sanitárias foram tomadas pelos governos com a finalidade de conter o avanço das contaminações pelo coronavírus, uma dessas medidas foi o fechamento das escolas e a recomendação do ensino remoto a milhares de estudantes (BRASIL, 2021).

Diante dessa realidade, diversos estudiosos empenharam investigações científicas sobre os impactos dessa pandemia na nossa sociedade. Com efeito, Boaventura de Souza Santos, em sua obra *“A cruel pedagogia do vírus”*, sustenta que a pandemia evidenciou um problema estrutural existente na sociedade, sobretudo, na educação, acirrando desigualdades. Logo, a interrupção de algumas atividades essenciais ampliou negativamente as dificuldades em oferecer uma educação de qualidade em diversos países. Segundo o autor, as escassas políticas públicas implementadas durante o período do surto generalizado de *SARS-CoV-2* intensificou uma crise generalizada (SANTOS, 2022). As condições sociais existentes nas diferentes nações – considerando os diferentes níveis de desenvolvimento – implicaram em decisões distintas em relação à pandemia pelos diversos países. Segundo o relatório *“Education Policy Outlook: Brasil — com foco em políticas Nacionais e Subnacionais”* da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dos 35 países pesquisados, o Brasil foi o que ficou mais tempo sem aulas presenciais entre o ano de 2020 e maio de 2021 (OCDE, 2021). Certamente, essa realidade implica na necessidade de estudos que indiquem os impactos dessa conjuntura na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças e adolescentes brasileiros.

A partir desse contexto, este estudo de natureza qualitativa, exploratória foi desenvolvido com 6 professores, tendo como base a perspectiva bakhtiniana de língua como discurso (BAKHTIN, 2010). A finalidade desse processo objetivou compreender, na perspectiva do discurso de professores que atuam no Ensino Fundamental II, o trabalho docente com a produção textual desenvolvido durante a pandemia da COVID-19, identificando aspectos que caracterizam a natureza do trabalho e os desafios encontrados durante o contexto da pandemia.

A metodologia adotada para análise dos dados coletados foi a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2009, p. 280), possui as seguintes fases para a sua execução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Por fim, espera-se que os resultados desta investigação qualitativa possam contribuir para a compreensão desse fenômeno complexo e oferecer uma perspectiva sobre a realidade estudada.

1. DESENVOLVIMENTO

As aulas de produção textual se configuram como gênero discursivo por envolver tema, estilo e composição (BAKHTIN, 2016; SOUZA, 2012). Os textos orais ou escritos, que produzimos em situação dialógicas, são formas de expressão humana criadas em diferentes esferas de interação do sujeito com o meio (BAKHTIN, 2016).

Dessa maneira, o contexto de ensino de adolescentes abrange a necessidade de trabalho com situações discursivas em que são produzidos de diferentes gêneros textuais – compreendidos aqui como formas relativamente estáveis de enunciados, os quais circulam culturalmente no meio social, e podem ser definidos por três aspectos: seus temas, sua construção composicional e seu estilo. Essa realidade – ainda que tenha à disposição toda infraestrutura escolar tradicional – por si só, pode ser compreendida como desafiadora.

Agora, diante de um contexto de pandemia, em que as realidades particulares e as condições materiais dos estudantes se revelam como desiguais – é certo que tal desafio, nas aulas de produção de textos, se amplificou, assim como o trabalho docente. Entretanto, *qual a razão de se analisar o contexto das aulas de produção de textos?*

Uma das principais referências para a educação nacional é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei n. 9394/1996), segundo a qual é estabelecido como um dos principais objetivos da educação “*o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo*” (seção III, art. 32º, I). Logo, é uma condição a priori legitimar a importância das aulas de produção de textos. Isso se deve por uma instrumentalização muito importante para a aquisição de conhecimentos nos demais componentes curriculares bem como o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências (SOARES, 1998).

Seguramente, a importância da leitura e da escrita para os demais componentes curriculares consiste em importantes instrumentos de aprendizagem dos conteúdos e objetivos de aprendizagem. Isso significa que, por um lado, para aprender conteúdos dos distintos componentes curriculares, aos alunos requer a habilidade de saber explorar gêneros textuais distintos para a construção de novos conhecimentos. Por outro lado, as habilidades, os conceitos e os procedimentos desenvolvidos nas áreas do conhecimento estudadas na escola promovem uma ampliação do letramento e possibilitam ao sujeito a utilização de diferentes gêneros discursivos e suportes textuais (SOARES, 1998).

Ao mesmo tempo, a estudiosa Magda Soares pondera que a escola desempenha um papel fundamental nesse processo, contudo, os estudantes, durante o período de

isolamento social permaneceram distantes da instituição escolar com o ensino na modalidade remota. Para a autora, a escola é, sobretudo, um importante espaço de letramento. Esse letramento, segundo ela:

(...) é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais (SOARES, 1998, p. 18).

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – a qual normaliza a educação brasileira nos âmbitos públicos e privados – mantém seu foco nas habilidades a serem exploradas e objetos de conhecimento indispensáveis o que se refere à escrita e ao estudo dos gêneros textuais. Segundo a pesquisadora Thamires Gomes Silva, autora do trabalho intitulado “*A produção escrita nos sexto e sétimo anos do ensino fundamental: uma análise da BNCC*”

O documento afirma categoricamente que no ensino de LP a centralidade deve ser o texto, portanto, além de ler e compreender uma produção escrita, os alunos devem saber”:

como realizá-las e precisam, também, perceber quais são os contextos de produção de cada composição para que dessa forma consigam exercer papel ativo na sociedade. (SILVA, 2021, p. 22).

A centralidade do ensino da Língua Portuguesa está circunscrita ao estudo das práticas sociais da escrita. Isso significa que:

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro. (BRASIL, 2018, p. 137).

Logo, está implícito às aulas voltadas à produção de textos o princípio da ação dos sujeitos na construção de habilidades. Um dos argumentos em defesa dessa concepção está no documento produzido pelo Ministério da Educação de Portugal, intitulado “*O ensino da escrita: a dimensão textual*” (BARBEIRO; PEREIRA, 2007, p. 5). Nele, a atuação docente proporciona duas ações concomitantes:

a) ação sobre o processo de escrita - para proporcionar o desenvolvimento das competências e dos conhecimentos implicados na escrita;

b) ação sobre o contexto dos escritos - para facultar o contato com textos social e culturalmente relevantes e o acesso às suas múltiplas funções.

Segundo Jean Piaget – epistemólogo suíço, as ações são fundamentais para a construção de conhecimentos. Para o autor:

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas (PIAGET, 1958, p. 6).

Dessa maneira, é plausível compreender a importância da ação dos estudantes para a construção das estruturas cognitivas que lhes permitem aprender e compreender os conteúdos ensinados na escola. Entretanto, não tem sido possível, durante o contexto da pandemia da COVID-19, acompanhar o desenvolvimento cognitivo desses estudantes com precisão: ora pela condição de isolamento social ora pela ausência de programas pedagógicos específicos e efetivos nas escolas brasileiras para este fim.

Sem uma articulação eficaz entre as propostas didáticas e ferramentas digitais muitos processos educacionais previstos para as aulas de produção de textos tornam-se limitados como, por exemplo, a escrita colaborativa entre os estudantes do Ensino Fundamental.

Por essa razão, o presente artigo propõe apresentar uma investigação qualitativa de natureza exploratória, desenvolvido com professores do Ensino Fundamental II cujo trabalho docente com a produção textual foi desenvolvido durante a pandemia da COVID-19, tendo como base a perspectiva bakhtiniana de língua como discurso (BAKHTIN, 2010).

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral desta investigação consistiu em compreender, na perspectiva do discurso de professores que atuam no Ensino Fundamental II, o trabalho docente com a produção textual desenvolvido durante a pandemia da COVID-19.

Ademais, como objetivo específico, pretendeu-se identificar aspectos que caracterizam a natureza do trabalho e os desafios encontrados durante o contexto da pandemia.

1.2 METODOLOGIA

A construção do conhecimento científico requer um rigor metodológico independente da natureza de pesquisa – este foi o postulado de inúmeros autores sobre as metodologias de pesquisa e um cerne comum a todos os cientistas. De fato, a escolha de uma metodologia qualitativa impõe desafios, mas também se configura como uma necessidade de compreensão fenomenológica de uma conjuntura como a contemporânea.

Logo, a metodologia adotada para esta investigação foi a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2009, p. 280), possui as seguintes fases para a sua execução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Na visão do educador e filósofo Paulo Freire:

O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento ‘experimental’), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la. (FREIRE, 1983, p. 52)

Por essa razão, esta pesquisa exploratória de caráter qualitativa pretendeu estabelecer um parâmetro científico adequado ao objeto de estudo e ao problema pesquisado em respeito aos sujeitos participantes do estudo.

1.3 AMOSTRA

A amostra desta presente investigação qualitativa pretende ser representativa e oferecer uma possibilidade de referência para futuros estudos mais amplos sobre o problema pesquisado. Para isso, foram selecionados, aleatoriamente, 6 professores da educação básica que possuíam interesse em participar da investigação. Assim, esta pesquisa qualitativa contou com o livre esclarecimento dos participantes.

A **Tabela 1** mostra a distribuição da amostra em relação às idades dos participantes:

Tabela 1: Distribuição etária da amostra.

Idade	26-30 anos	31-35 anos	36-40 anos	41 ou mais anos
Número de Participantes	01	02	02	01

Fonte: Dados da pesquisa.

Já a **Tabela 2**, por sua vez, apresenta a distribuição da amostra em relação ao gênero dos participantes:

Tabela 2: Distribuição da amostra por gênero.

Sexo	Feminino	Masculino
Número de Participantes	05	01

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a **Tabela 3** exibe a distribuição da amostra em relação à rede de ensino na qual atua o profissional:

Tabela 3: Distribuição da amostra por tipo de rede em que atua.

Rede	Pública	Privada
Número de Participantes	03	03

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, constituiu-se uma amostra suficiente para um estudo qualitativo sobre o trabalho docente com a produção de textos durante a pandemia da covid-19. Os participantes atuam como docentes do Ensino Fundamental II nos 8º e 9º anos da rede pública e privada do município de Campinas-SP.

Os instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos propostos por este estudo, descritos a seguir, baseiam-se nos fundamentos das disposições gerais da abordagem qualitativa (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

1.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A fim de identificar os elementos fundamentais dos discursos dos professores participantes da pesquisa, foi adotado como principal instrumento a entrevista semiestruturada. A princípio esse procedimento procura alcançar uma maior profundidade nos dados coletados, bem como nos resultados obtidos.

Ademais, conforme estudos, pesquisas e análises de Laville e Dionne (1999), a entrevista semiestruturada proporciona uma flexibilidade à coleta de dados, assim como uma maior abertura ao entrevistado, tornando dessa forma as respostas mais fidedignas, a qual se traduz através de uma série de questões que percorrem o fio condutor que é a origem da problemática investigada.

Para iniciar a coleta de dados, uma questão foi introduzida com o objetivo de ser balizadora na entrevista semiestruturada:

a) Como você avalia a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de produção de texto dos seus alunos durante o período da pandemia da COVID-19?

A seguir, os procedimentos serão explicados para compreensão do método aplicado para responder ao problema de investigação.

1.5 PROCEDIMENTOS

Inicialmente, buscou-se contatar interessados em participar do estudo qualitativo. Após os contatos telefônicos, a primeira etapa foi efetuar agendamentos individuais para assinatura dos termos de consentimento livre esclarecido. Em

seguida, a segunda etapa foi destinada ao cadastro e coleta dos dados demográficos dos interessados em participar da pesquisa.

Então, constituída a amostra, a terceira etapa da investigação, para atingir os objetivos propostos, foi a de concretizar as sessões individuais com os sujeitos para realização das entrevistas semiestruturadas. As coletas de dados ocorreram presencialmente, no mês de dezembro de 2021, respeitando os protocolos sanitários e de distanciamento social estabelecidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com higienização regular em espaço amplo e ventilado.

Por fim, a quarta etapa desse procedimento científico foi a análise dos dados coletados e a comparação com os resultados encontrados na literatura científica recente.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do instrumento, os discursos produzidos pelos professores foram analisados e sistematizados. Esse procedimento seguiu a orientação metodológica de Bardin (2009).

A princípio, a pesquisa questionou os docentes sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de produção de texto construídas pelos estudantes, questionando aos professores “Como você avalia a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de produção de texto dos alunos dos seus alunos durante o período da pandemia da COVID-19?”. A partir das respostas apresentadas pelos entrevistados, foi realizada uma organização e categorização dos dados coletados (BARDIN, 2009). As categorias identificadas, e utilizadas nesta pesquisa, dialogam com o estudo “A produção textual escrita e correção de textos em tempos de pandemia: é sobre o uso das tecnologias ou sobre possibilidades de promoção de uma formação humana integral?” (GARCIA; THESSING; DE LIMA, 2021). A frequência de respostas a este questionamento está presente na tabela 4, a seguir:

TABELA 4 – Visão do professor sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de produção de texto dos alunos durante o período da pandemia

Como você avalia a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de produção de texto dos seus alunos durante o período da pandemia da COVID-19?	F	%
Aprendizagem das habilidades de Língua Portuguesa foi muito precária.	08	30,77
O desenvolvimento do vocabulário e da ortografia foram os mais prejudicados.	05	19,23
A falta de um acompanhamento presencial foi o mais impactante fator que justifica a ausência da aprendizagem das habilidades de produção textual.	09	34,61

A ausência de oportunidades de letramento comprometeu todo o processo de desenvolvimento das habilidades de escrita.	03	11,53
Não consigo avaliar nem o desenvolvimento nem as aprendizagens	01	3,86
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelaram a frequência de 34,61% das considerações docentes identificando que a *“falta de um acompanhamento presencial foi o mais impactante fator que justifica a ausência da aprendizagem das habilidades de produção textual.* Durante o ensino remoto, muitos dos professores consideraram que os momentos de leitura e de escrita, proporcionados na escola, são essenciais para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao letramento.

A mesma questão permitiu identificar que a frequência de 30,77% dos discursos docentes refere-se de modo geral a um comprometimento na aprendizagem das habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, pois, segundo eles a *“aprendizagem das habilidades de Língua Portuguesa foi muito precária”* durante os anos de 2020 e 2021. Para a professora da rede pública de Campinas-SP LAN:

Eu nunca tinha visto isso acontecer. Foi um retrocesso, porque muitos alunos vinham com dificuldade na produção de textos, mas com a pandemia, parece que isso aumentou muito. (...) Alguns desvios ortográficos que eles não cometiam, passaram a cometer. A coesão dos textos parecia não existir. Eram muitas frases justapostas sem relação com a anterior. (...) Isso reforça a importância do professor nos questionamentos e nas intervenções durante o desenvolvimento da habilidade, mas na rede (pública) os alunos não possuem muitas referências em casa. (DADOS DA PESQUISA).

A participante da pesquisa (LAN) reforça que o afastamento dos estudantes do espaço escolar foi um fator preponderante na efetivação das dificuldades de desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção textual e ao letramento como um todo. Esse fator também se torna amplificado pela ausência de oportunidades de ampliação do letramento dos estudantes em casa. A professora ainda destaca que, na sua percepção, habilidades construídas anteriormente podem ter sido prejudicadas pela ausência das práticas de leitura e produção de textos de diferentes gêneros oferecidas nas atividades presenciais quando as escolas eram frequentadas pelos estudantes.

Isso permite que seja possível afirmar que as adaptações realizadas com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S) e o acesso desigual a elas se constituíram como fatores de impacto negativo na construção das habilidades relacionadas à produção de texto. De acordo com os pesquisadores Assis, Carvalho e Ribeiro (2022), em seu estudo intitulado *“As expectativas docentes*

sobre aprendizagem e desenvolvimento durante a pandemia da COVID-19”, grande parte dos professores já acreditavam que isso estava ocorrendo durante o período da pandemia e de isolamento social. No estudo referido, os pesquisadores afirmaram que, na percepção de mais de 30% educadores dos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, durante a pandemia, tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as aprendizagens de conteúdos escolares estavam inferior ao esperado para as idades correspondentes dos seus estudantes (ASSIS; CARVALHO; RIBEIRO, 2022, p. 18).

Um outro fator é destacado por uma das docentes que, em anos anteriores, vivenciou realidades distintas ao exercer o ofício em instituições públicas e privadas. Para NAT, professora de sextos, sétimos e oitavos anos do Ensino Fundamental II:

É quase uma ampliação da desigualdade comparar as aprendizagens de um aluno na escola pública e outro na privada. (...) No colégio em que trabalho hoje, todos os alunos tinham acesso à internet. (...) As aulas aconteciam diariamente. (...) Os textos eram produzidos num aplicativo da Microsoft e podíamos fazer as intervenções no momento da escrita. Na [escola] pública, é bem diferente. (...) Tenho colegas que na turma deles, dos 27 alunos, nenhum conseguiu fazer aula on-line. Ainda mais acessar os conteúdos dos livros ou site on-line. (DADOS DA PESQUISA).

A partir dessa consideração, é razoável ponderar que a desigualdade de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’S) prejudicou de maneira mais acentuada, nesse sentido, os estudantes de instituições públicas de ensino. A explicação para isso se deve à própria realidade brasileira, pois muitos estudantes não possuíam recursos financeiros para investimento em tecnologias que proporcionassem amplo acesso educacional. Ao mesmo tempo, esses alunos se depararam com outro fator agravante: a ausência de políticas nacionais de educação para ampliação de recursos digitais aos alunos de instituições públicas de ensino durante a pandemia da SARS-CoV-2.

Essa perspectiva dialoga com um dos fatores frequentes nas considerações docentes. Em 11,53% das considerações a “ausência de oportunidades de letramento comprometeu todo o processo de desenvolvimento das habilidades de escrita”. Tal fator pode estar relacionado ao ambiente doméstico com restrição às ofertas de uma pluralidade de gêneros textuais distintos e possibilidades de escrita com autonomia.

A coesão desses fatores parece sintetizada nas percepções dos docentes quanto às dificuldades de aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem, condições elementares para a construção de habilidades cognitivas (CARVALHO, 2020). Em alguns dos relatos, os docentes afirmam que as dificuldades já demonstradas no cotidiano escolar por alguns estudantes foram amplificadas durante a pandemia da COVID-19. Segundo ENI, professora de sextos anos do Ensino Fundamental II em instituições públicas e particulares de ensino básico:

Muitos alunos já tinham dificuldades de aprender antes da pandemia, mas conseguíamos lidar com isso no dia a dia. (...) Mesmo que eles não tivessem laudo clínico, muitas vezes, já era possível perceber. (...) Durante a pandemia ninguém acompanhava a aprendizagem com mais rigor. (...) O que ficou mais explícito e que as dificuldades foram aumentando a cada tentativa de aprendizagem de um novo conteúdo, principalmente aqueles que ficavam sozinhos em casa e não tinham uma rotina organizada. (DADOS DA PESQUISA).

Por conseguinte, em uma pesquisa desenvolvida pela estudiosa Thamires Maia Paula Oliveira, intitulada “*Dificuldades de aprendizagem e a pandemia: agravamento ou evidenciamento da dificuldade já existente?*” (OLIVEIRA, 2021), a autora considera inegável existir uma dificuldade de origem estrutural apresentada pelos estudantes na aprendizagem de conteúdos escolares, todavia ela constatou que, durante a pandemia da COVID-19, as crianças que tiveram menores desempenhos e crescente dificuldades expostas, foram aquelas que apresentavam características de pouco acesso aos meios digitais e também as que apresentavam um quadro de vulnerabilidade social agravada pela conjuntura, o que dialoga com os resultados encontrados nesta investigação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Carta Magna” - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – no seu artigo 205, assegura o direito à Educação de maneira irrestrita.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1990, p. 123).

Na compreensão desta referência, como um direito social, o Direito à Educação é um preceito compartilhado entre os poderes e a sociedade com uma finalidade comum: o pleno desenvolvimento da personalidade humana, motor este responsável pela redução das desigualdades e promotor do desenvolvimento social, econômico, político e científico (BRASIL, 1990). Entretanto, o contexto específico de uma pandemia, iniciada nos primeiros dias de 2020, representou, digitalmente, um dos maiores desafios para a educação brasileira: o ensino remoto. Tal circunstância despertou indagações de muitos estudiosos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e adolescentes distantes da escola.

Os anos de 2020 e 2021 ficaram marcados nas estatísticas nacionais de desempenho escolar. Isso ficou evidente no momento em que foram retomadas, paulatinamente, as atividades presenciais nas instituições escolares – uma realidade retratada nos relatos de docentes e gestores educacionais nas mídias. Ao mesmo tempo, esse cenário configurou uma síntese: as pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga, no seu sentido literal e figurado (SANTOS,

2022). Nesse contexto, o isolamento social recomendado pela OMS representou, digitalmente, um dos maiores desafios para a educação brasileira: o ensino remoto (BRASIL, 2021). Essa perspectiva fica evidente na percepção dos docentes sobre as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas nos períodos letivos supracitados.

Com efeito, um dos fatores destacados pelos docentes refere-se às oportunidades de letramento no ambiente doméstico e ao acesso à internet, fatores que dificultaram o desenvolvimento dos estudantes e podem ter sido intensificadores na ampliação das desigualdades sociais e educacionais.

Por conseguinte, é salutar ponderar que os investimentos sociais são importantes para que as habilidades de produção de texto sejam construídas no seu devido tempo. Segundo a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico -, atualmente, o Brasil é um dos países que menos investe em educação, quando comparado a outras áreas (OCDE, 2021).

Esta investigação reforça, sobretudo, a preocupação de que, no retorno das aulas presenciais, muitos estudantes poderão necessitar de um acompanhamento pedagógico com ricas intervenções que possibilitem ampliar as possibilidades de construção da estruturas cognitivas e habilidades escritas. A hipótese apresentada pelos educadores de que as dificuldades de aprendizagem de conteúdos ensinados na escola poderiam ser evidenciadas, ou agravadas na ausência das solicitações do meio oferecidas no ambiente escolar, constitui-se num discurso coerente e possível.

Todavia, faz-se indispensável a ampliação do espectro da amostragem estudada, bem como a necessidade de expansão de pesquisas relacionados com o contexto específico de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, período em que muitas crianças e adolescentes foram impactados com o distanciamento de colegas e professores, bem como do espaço escolar como meio solicitador. É imperativo destacar que posta esta realidade, torna-se indubitável um conjunto de intervenções eficazes e intensificadas para que os estudantes se tornem competentes - no seu devido tempo - no que está previsto na Base Nacional Comum Curricular e orientado pelo mesmo documento oficial.

Portanto, essa investigação reforça a preocupação de que, no retorno das aulas presenciais, muitos estudantes poderão necessitar de um acompanhamento individualizado com ricas intervenções que permitam ampliar as possibilidades de compreensão das diferentes construções composicionais e estilos dos gêneros textuais. Isso se deve ao contexto desigual de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem diante das dificuldades explicitadas pelos docentes em relação ao ensino de produção de textos de gêneros diversos.

Essas são algumas considerações não plenamente respondidas nesta investigação, mas que poderão servir de referência para aprofundamento e outros estudos de natureza científica.

CARVALHO, L. C. S.; ASSIS, O. Z. M. Teaching work with the written production during the COVID-19 pandemic. *Marília*, v. 23, n. 01, p. 133-148, 2022.

BSTRACT: The social isolation recommended by the WHO-UN (World Health Organization - United Nations) established a new paradigm in teaching practice. This measure represented, digitally, one of the biggest challenges for Brazilian education: remote teaching, during the COVID-19 pandemic. From this context, this work aimed to understand, from the perspective of the discourse of teachers who work in Elementary School II, the teaching work with the written production developed during the COVID-19 pandemic, identifying aspects that characterize the nature of work and the challenges encountered during the context of the pandemic. This qualitative, exploratory study was developed with 6 teachers, based on the Bakhtinian perspective of language as discourse (BAKHTIN, 2010). For the analysis of the collected data, the Content Analysis of semi-structured interviews was used as a methodology. The result found showed some difficulties in teaching text production remotely from the teaching perspective, given the unequal and multifaceted reality of students. In short, the study made it possible to build knowledge about the work carried out by teachers during the pandemic, ensuring that the activities developed were challenging.

Keywords: Written production. Teaching work. Elementary School.

4. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ASSIS, O. Z. M.; CARVALHO, L. C. de S.; RIBEIRO, C. P. As expectativas docentes sobre aprendizagem e desenvolvimento durante a pandemia da COVID-19. In: SILVEIRA, Resiane Paula da. (Org). *Estudos em Educação: Inclusão, Docência e Tecnologias*. V. 1. Formiga (MG): Editora Uniesmero, 2022. p.09-21. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6061937>
- BAKHTIN, M. (1920-1924). *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello; Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Trad. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BARBEIRO, L. F., PEREIRA, L. A. *O ensino da escrita: a dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf. Acesso em: 30 de jan de 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- _____. Ministério da Educação. *Lei de diretrizes e bases da Educação*. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP5*, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 30 de jan de 2022.

_____. Ministério da Saúde. *COVID-19 NO BRASIL*. 2021. Disponível em: <https://co-vid.saude.gov.br/>. Acesso em: 4 dez. 2021.

CARVALHO, L. C. DE S. *Da ação à reflexão: a solicitação do meio e a construção das estruturas lógico-matemáticas de crianças com dificuldades de aprendizagem*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/350108>. Acesso em: 22 dez. 2021.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D.; FERRAZ, R. de C. S. N. TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA: DISCURSOS DE PROFESSORES SOBRE O OFÍCIO. *fólio - Revista de Letras*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2021. DOI: 10.22481/folio.v13i1.9070. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>. Acesso em: 1 jan. 2022.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

GARCIA, Daniela Cristina da Silva; THESSING, Aline Francieli; DE LIMA, Phelippe Rave Soares. A produção textual escrita e correção de textos em tempos de pandemia: é sobre o uso das tecnologias ou sobre possibilidades de promoção de uma formação humana integral?. *Revista Letras Raras*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. Port. 12-23 / Eng. 12-23, maio 2021. ISSN 2317-2347. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/2105>>. Acesso em: 11 jul. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v10i2.2105>.

INSTITUTO UNIBANCO. *Estudos estimam impacto da pandemia na aprendizagem*. São Paulo: INSTITUTO UNIBANCO, 05 abr. 2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudos-estimam-impacto-da-pandemia-na-aprendizagem/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

OCDE. *Education Policy Outlook: Brasil* — com foco em políticas Nacionais e Subnacionais, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/policy-outlook/country-profile-Brazil-2021-PT.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2022.

OLIVEIRA, T. M. P. . DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A PANDEMIA: AGRAVAMENTO OU EVIDENCIAMENTO DA DIFICULDADE JÁ EXISTENTE?. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 885–892, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i5.1314. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1314>. Acesso em: 19 fev. 2022.

PIAGET, J. *A psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5ed. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina, abr. 2020.

SILVA, T. G. *A produção escrita nos sexto e sétimo anos do ensino fundamental: uma análise da BNCC*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/27108>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, E. M. F. Indagações acerca do enunciado concreto em Mikhail Bakhtin e o gênero do discurso aula. In: SANTOS, E. (org.). *Transdiscursividades. Linguagem, teorias e método*. Salvador: Edufba, 2012. p. 65-87.

Data de submissão:19/02/2022

Data de aceite:11/07/2022

